

02/10/2023 10:44 - Ciclos econômicos e migração marcaram a história de Porto Velho desde a sua criação



Há mais de 100 anos, um trecho do rio Madeira presenciava o início de uma rápida povoação, desencadeada pela chegada de um empreendimento que mudaria para sempre esta região da Amazônia. No dia 2 de outubro de 1914, essa história ganhava um novo capítulo com a criação do município de Porto Velho.

Historiador da Universidade Federal de Rondônia (Unir), o professor Dante Ribeiro da Fonseca define esse momento como o embrião do que hoje é a capital de Rondônia. “Essa povoação começa a surgir justamente em torno do pátio da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Ali tínhamos comerciantes, trabalhadores da ferrovia e outros povos que começaram a dar rosto a Porto Velho que, de fato, só

começa a se constituir como cidade a partir do ano de 1919. A partir daí, este jovem município começa a ser construído por vários ciclos que vão marcar, profundamente, a nossa história”, define o historiador.

A matéria-prima responsável pelo primeiro ciclo econômico pós criação foi o látex. Instigada pelo avanço da 2ª Guerra Mundial, a região retoma a produção de borracha. “É neste momento que presenciamos a chegada de muitos migrantes nordestinos que vão ser responsáveis pela construção da identidade e cultura da cidade. É nesse período que bairros tradicionais, como o Arigolândia e o Mocambo, começam a surgir”, detalha o professor.

Com o fim do conflito mundial, o interesse estrangeiro pela borracha também acabou. É na década seguinte que outro evento promete transformar, para sempre, a história do município, quando Porto Velho passa a se tornar a capital do então Território Federal do Guaporé e, posteriormente, Território Federal de Rondônia.

AUMENTO POPULACIONAL

O novo status traz a Porto Velho uma série de investimentos estruturais, como a construção do Palácio Getúlio Vargas e do prédio que, futuramente, abrigaria a Unir. Mas é nos anos de 1970 e 1980 que três fatores impulsionam um crescimento populacional vertiginoso: a criação do Estado de Rondônia, a corrida pelo ouro fluvial e a oferta de terras para a agropecuária.

“Estima-se que este tenha sido um dos maiores aumentos populacionais do mundo. É aqui que vamos começar a ter o crescimento desordenado de bairros em Porto Velho, principalmente nas zonas Sul e Leste, por meio de invasões. Um movimento que vai diminuir a partir dos anos de 1990 para 2000”, afirma.

USINAS

Na sua história mais recente, Porto Velho ainda teria a chegada da construção de duas usinas hidrelétricas que impactaram a economia, infraestrutura e população da cidade como um todo.

“O que a gente percebe é que Porto Velho tem em seu DNA essa tradição de crescer a solavancos, de viver por meio de ciclos e isso nos traz muitos desafios, principalmente para o poder público, sobre como acomodar e gerenciar tudo isso. O que assistimos, nos últimos anos, foi uma recuperação de investimentos e obras antes paralisadas. Por tudo isso, eu enxergo o futuro de Porto Velho com muito otimismo e com muita coisa a se celebrar nos próximos aniversários”, finaliza o historiador.

Fonte: PMPV